



COSTA DO PERÓ
HISTÓRIA,
GLAMOUR &
CHARME



Ricardo Amaral



QUITANDA
CULTURAL



Casa da Palavra

UM CONVITE À DESCOBERTA

*Conheça a história,
a arquitetura, o charme e
o glamour de uma região
mais que especial:
Cabo Frio e Búzios.
E descubra em
primeiríssima mão
para onde seu olhar
aponta: Costa do Peró.*

É DIVERTIDO PASSEAR PELO PASSADO.
Tentar descobrir e imaginar como
tudo foi antes, tentar dar sentido às
informações conectando-as com aquilo
que vivemos e a que assistimos. E aqui
estamos falando da origem instigante de
um pedaço bonito de terra, da costa de
uma bela cidade: Cabo Frio.

Ela englobava o que hoje é Búzios, que
por sua vez, antes de sua independência,
era um distrito, assim como Arraial
do Cabo e Tamoios. A nossa (que
intimidade!) Bardot, como veremos,
é cidadã cabo-friense e não buziana.
Na verdade, a história da cidade mãe
e de seu ex-distrito é uma só.

Tem de tudo um pouco! Olha a
síntese: índios canibais, portugueses
três anos após Cabral (o Pedro, não o
Sérgio, claro!), franceses e holandeses,
pesca, caça de baleia, contrabando
de escravos, bananas, salinas, jesuítas,
arquitetura colonial barroca única
e uma história repleta de charme.

Isolada pelas estradas
precárias, a cidade guardou sua
origem e acabou descoberta por
príncipe de verdade, empresários
sonhadores, atrizes, compositores,
fotógrafos, políticos. Todos sempre
à procura da descontração, de
momentos despojados.

Hora da saudade? Não. Respeito
ao passado, olhando para o futuro.
Saiba por que a pesca foi o grande
imã para atrair os poderosos e famosos.
Desde os beneditinos já era assim.

Descubra com detalhes como Brigitte
Bardot foi parar lá e perceba que foi um
jogo de coincidências. Divirta-se como
diplomata sedutor que se encantou com
a cidade e levou os argentinos em peso.

Conheça um pouquinho da história
da região, encante-se com o glamour dos
anos 1950, 1960 e 1970 e saiba como e por
que está sendo criado um novo destino
de charme, um projeto sustentável por
natureza, a Costa do Peró.

Bem, e para acalmar, um pouco de água com sal em dunas brancas!

O sonho de planejar uma pequena cidade, um bairro, um empreendimento turístico constitui-se sempre num desafio, embora as regras sejam de certa maneira semelhantes. Mas, agora, o grau de exigência aumentou. Hoje, a responsabilidade ambiental está presente em todos os segmentos, nos órgãos públicos, nos empreendedores, nos compradores e no público em geral.

A Costa do Peró ocupa somente uma área equivalente a 8% do terreno, respeitando a natureza de forma plena. Preservando dunas (intocáveis!), criando uma área de horto florestal, criando parques, preservando e replantando plantas nativas, chamando grandes nomes da arquitetura para assinar projetos especialmente criados para a região.

A presença de treze arquitetos renomados, de estilos e origens diferentes sugerindo projetos para sua casa é uma maneira interessante de contribuir para a criação de um conceito, um estilo de vida que contempla todas as gerações.

Tudo isso num eixo entre Cabo Frio e Búzios!

São quinze anos de sonho de reconstruir um estilo de vida, utilizando o glamour do passado e adaptando-o às novas tendências. Foram inúmeros ajustes reunindo urbanistas, arquitetos, ambientalistas e especialistas em fauna e flora. Valeu a pena. Poder proporcionar às pessoas momentos de bem-estar e de alegria constitui-se, para todos que se empenharam nesse audacioso projeto, um prazer indescritível. Até mesmo os opositores devem ser lembrados com carinho. Afinal, temos certeza de que engradeceram o projeto.

Mergulhe comigo nestas páginas. Conheça meu roteiro e entre em um curioso álbum de fotos para acompanhar um grupo de apaixonados por essa região privilegiada. Deslumbrar-se com o charme e o glamour que são quase sinônimos dessas cidades!

Descubra a Costa do Peró!

ACIMA
Carta topográfica de 1767

AO LADO
Cabo Frio em 1905



Búzios, à esquerda e Peró, à direita



DESCUBRA A HISTÓRIA

EM CABO FRIO E BÚZIOS respira-se história e a arquitetura é encantadora. As casas preservadas guardam um toque importante de originalidade, simplicidade e elegância, e os detalhes espalhados pela cidade ajudam a enxergar a densidade do patrimônio histórico da região.

É uma delícia passear apreciando grandes e pequenas coisas, portas, janelas, telhados. E a beleza natural, é claro! Fique atento e descubra que cada esquina pode contar um pedaço da história.

Conheça nas próximas páginas o meu roteiro essencial.

O CONVENTO DE NOSSA SRA. DOS ANJOS E A CAPELA DE NOSSA SRA. DA GUIA

Antes mesmo de 1500, pelo menos uns mil anos antes, os guerreiros indígenas tupinambás já dominavam a região de Cabo Frio, conhecida como *Gecay* – nome do único tempero utilizado na época, feito com sal grosso cristalizado. Nesses terrenos foram encontrados quatro possíveis sítios tupinambás: o Morro dos Índios e a Duna Boavista, com indícios de atividade de pesca; a Fonte do Itajuru, único local de abastecimento de água potável e corrente na restinga, e o atual Morro da Guia, o sítio mais importante, um santuário da mitologia tupinambá, que hoje abriga o Convento de Nossa Sra. dos Anjos e a Capela de Nossa Sra. da Guia.

Em 1503, chegou Américo Vespúcio. O navegador ficou cinco meses em Cabo Frio e construiu uma fortificação para explorar pau-brasil no Porto da Barra de Araruama. Ao voltar para Portugal,



deixou 24 homens com provisões para seis meses e muitas armas. Esses cristãos foram mortos pelos índios e a fortaleza foi destruída pelos tupinambás, em 1526.

Em 1615, a ordem franciscana recebeu do capitão-mor de Cabo Frio, Estevão Gomes, um terreno para fundar seu convento. Localizado na base do Morro da Guia, o Convento de Nossa Sra. dos Anjos é um marco da arquitetura religiosa do período colonial. E sua obra durou 81 anos!

Ao lado da nave central encontra-se o cemitério Franciscano e, no topo do Morro da Guia, a Capela de Nossa Sra. da



Guia. Belíssima! Essas construções, junto com o convento, compõem o conjunto arquitetônico mais importante da cidade em termos de patrimônio histórico.

OS FORTES DE SANTO INÁCIO E SÃO MATEUS

Em 13 de novembro de 1615, Constantino de Menelau, governador do Rio de Janeiro, levantou o Forte de Santo Inácio de Cabo Frio e fundou o município de Santa Helena do Cabo Frio. E as origens do forte remontam à ocupação francesa, que aconteceu logo depois da visita de Vespúcio.

A partir de 1540, os franceses exploraram o litoral e chegaram a Cabo Frio, principalmente nas praias de Manguinhos e Rasa, atraídos pela facilidade de extração do pau-brasil e pelas boas relações com os tupinambás. Em 1556, construíram uma fortaleza para a exploração da madeira, dominando o ancoradouro da Baía Formosa. Este local, sobre uma ilhota rochosa na barra do canal da lagoa de Araruama, ficou conhecido como “Maison Pierre” (Casa de Pedra) e funcionou por quase duas décadas. Em 1575, foi destruído durante a Guerra de Cabo Frio e, mais tarde, sua alvenaria de pedra e seus alicerces foram aproveitados para erguer o Forte de Santo Inácio.

Nesta batalha, o governador Antônio Salema reuniu um poderoso exército



apoiado por tupiniquins catequizados para acabar com o domínio francês.

Mais de 4 mil tupinambás foram mortos ou escravizados, extermínados da região. Estes conflitos começaram na parte que hoje é conhecida como Tamoios.

Em 1615, quando Constantino chegou de navio, trazendo por terra o reforço de quatrocentos índios de Sepetiba, eram os holandeses que negociavam pau-brasil com os índios goytacazes. E a ideia era expulsá-los. Ele construiu o Forte de Santo Inácio, fundou o município e deixou doze soldados que, para sustento do local, assentaram uma aldeia de indígenas catequizados na ponta de Búzios, iniciando, assim, o povoamento da península.

Anos depois da construção da Fortaleza de Santo Inácio, foi erguido o Forte São Mateus por portugueses e índios tamoios,

por ordens de Felipe II de Espanha. Localizado na Boca da Barra, entrada do Canal de Itajuru, é uma das mais antigas obras da arquitetura colonial latino-americana. Garantiu a implantação da região e tem um grande valor histórico.

Durante a expansão colonial no Atlântico, Cabo Frio foi uma das primeiras feitorias estabelecidas no litoral e o forte foi fundamental na política de defesa do Brasil. Os principais núcleos de povoamento do litoral norte fluminense foram fundados a partir da sua construção, entre 1616 e 1620. Abriu-se, assim, os caminhos em busca do sertão, e o forte cumpria um objetivo militar e geopolítico.

Ao chegar ou sair da cidade você convive com ele e, cá entre nós, ele tem um charme louco!



A FAZENDA CAMPOS NOVOS

Exemplo do período colonial de Cabo Frio, atualmente tombada pelo IPHAN, a Campos Novos foi construída pela Cia. de Jesus no final do século XVII como fazenda agropecuária. Em 1756, com a expulsão dos jesuítas, a propriedade foi confiscada pelo governo português e rebatizada de Fazenda d'El Rey. Em 1759, foi colocada à venda e comprada por Manoel Pereira Gonçalves.

Passou por diversos donos e foi visitada por personalidades históricas, como o naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire, em 1818, D. Pedro II, em 1847, e Princesa Isabel e Conde D'Eu, também em 1847. E até Charles Darwin esteve por lá! O naturalista britânico chegou em 1832, durante a segunda expedição do navio HMS Beagle e registrou em seu diário de viagem: "Após outra longa cavalgada, chegamos ao local em que dormiríamos, Campos Novos. Foi uma noite muito fresca e agradável. O termômetro na grama marcava 74° (23°C). Saí para coleta e encontrei algumas conchas de água doce."

Mas quem fez mesmo história na Campos Novos foi o alemão Eugene Honold, pioneiro que chegou por



Eugene Honold e a esposa

volta de 1915 acreditando que a região tinha petróleo e acabou comprando muita, mas muita terra! E assim criou o embrião de Búzios!

Vale a pena contar um pouco mais sobre ele.

Honold comprou a Fazenda Campos Novos e mais todas as terras que avançavam até a Praia dos Ossos, na época um porto natural protegido dos ventos e com boa profundidade. Apaixonado pelo lugar, cultivou banana e mandioca e criou gado leiteiro, empregando a maioria dos moradores.

Quando a produção de bananas cresceu e ele começou a exportar para a Europa, milhares de pés sucediam-se até a Armação, e Honold contratou um americano como feitor das plantações. Esse homem feriu cruelmente um cachorro que o havia mordido e os trabalhadores ficaram enfurecidos e se vingaram queimando todas as bananeiras. Sem bananas e com a morte de Honold, Campos Novos e Búzios foram abandonados.

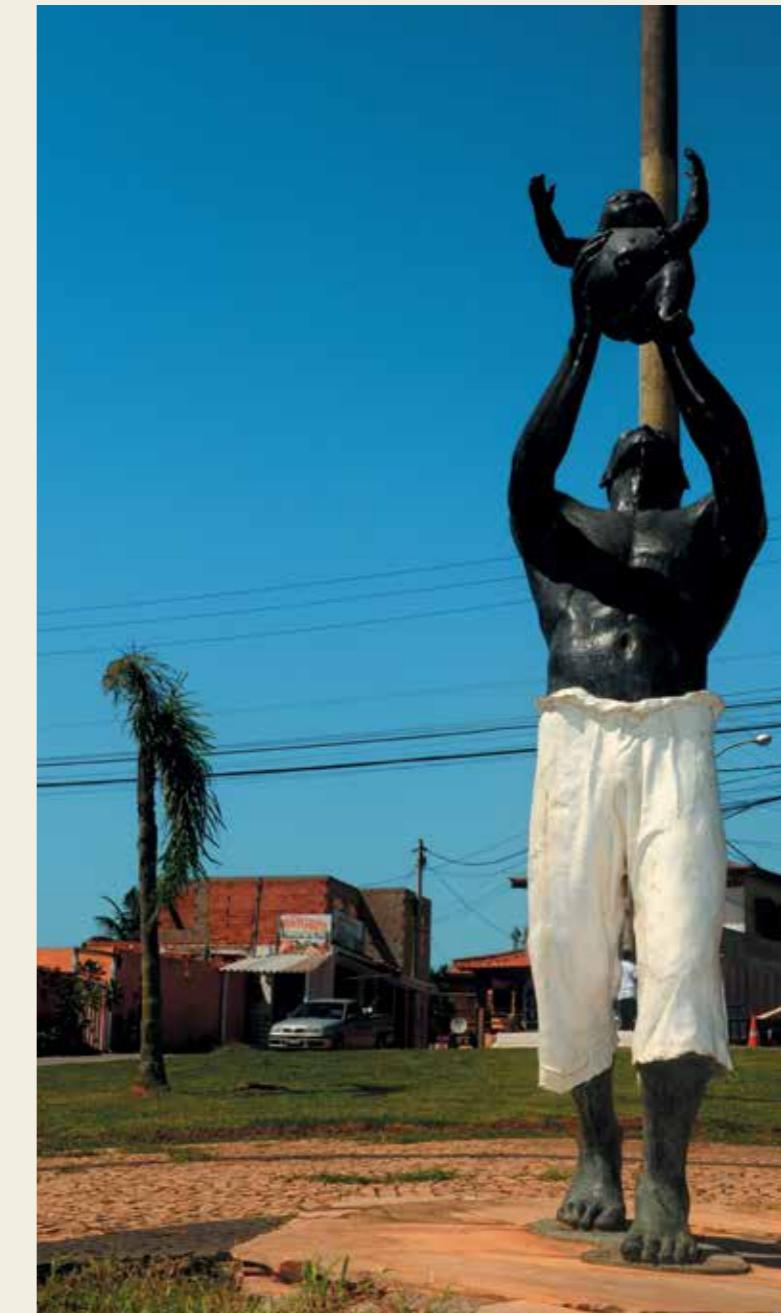
Mas foi Eugene quem plantou a semente de Búzios. Através dos casamentos de suas filhas vieram os Rocha Miranda e os Sampaio, que trouxeram os amigos Paula Machado. Famílias pioneiros na urbanização da região.

O QUILOMBO DA RASA

Como herança dos anos de contrabando de escravos, outro fator importante para a ocupação de Búzios, Campos Novos originou um dos maiores quilombos do estado do Rio de Janeiro.

Mesmo com a proclamação da Lei Eusébio de Queirós, em 1850, os desembarques eram realizados na região, principalmente nas praias Rasa e das Emerências (que depois se chamaria José Gonçalves, nome do responsável pelo tráfico de escravos). O quilombo surgiu lá na Rasa e abrigava escravos refugiados de origem africana, mais especificamente de Angola, libertos ou fugidos da fazenda. Inicialmente, eles se escondiam na Praia dos Negros ou na Praia da Gorda, onde teria se formado a comunidade.

Hoje é fácil identificar pela igrejinha preservada e por uma famosa escultura de autoria de Christina Motta. Em minhas primeiras andanças por lá não entendia o por quê de tantos negros retintos naquela região. Depois de pesquisar, percebi que estava diante dos resquícios de um verdadeiro quilombo!



ARMAÇÃO, PRAIA DOS OSSOS E CAPELA DE SANT'ANNA

As disputas entre franceses e portugueses dizimaram os tupinambás, e a terra dos índios se tornou aldeia e recebeu o nome de Armação de Búzios.

Quando o comércio de pau-brasil entrou em decadência, em 1720, os moradores de Búzios descobriram na caça às baleias uma atividade produtiva. Nessa época foi construída na Praia do Porto uma grande fábrica com as fornalhas para queimar gordura, os tanques para armazenar óleo, a casa-grande dos administradores, a senzala e a Capela de Sant'Anna.

A ponta da praia ficou conhecida como Armação das Baleias dos Búzios porque ali ficava a armação baleeira, onde o animal era morto para retirada da barbatana. E o nome Praia dos Ossos surgiu naturalmente por ser o local onde eram enterradas as ossadas dos animais. A Armação das Baleias funcionou entre 1728 e 1768.

A charmosa Capela de Sant'Anna foi construída em 1743, no alto da



colina entre a Praia da Armação, hoje Orla Bardot, e a Praia dos Ossos, pelo português Brás de Pina, que usou pedras do local e óleo de baleia.

A igrejinha tem uma história de lenda e glamour. Dizem que a imagem de Santa Ana foi encontrada no mar por pescadores e que a partir desse dia não faltou mais pesca para a população. Dizem também

que, durante a sua construção, a imagem mudava milagrosamente de posição, virando-se em direção ao mar à noite, o que fez com que a capela fosse definitivamente construída voltada para o mar. Opa! *Que las hay, las hay!*

O BAIRRO DA PASSAGEM E A IGREJA DE SÃO BENEDITO

O bairro da Passagem abriga as primeiras construções da cidade e surgiu como ponto de apoio da travessia do Canal de Itajuru. É muito agradável caminhar pelas ruas estreitas e ainda com calçamento antigo. Vá passeando devagar e apreciando a beleza das antigas construções, as casas em estilo colonial com janelinhas baixas e lampiões.

Observe os detalhes, todos os detalhes. Algumas dessas casas ainda conservam as famosas telhas moldadas nas coxas das escravas grávidas.

A Igreja de São Benedito, construída em 1701, faz parte do patrimônio que este bairro guarda. A casa que pertenceu a Dom João de Orleans e Bragança fica no Canal de Itajuru e tem a Igreja de São Benedito ao fundo.

Uma delícia de passeio! Sugiro o final da tarde, ao cair do sol.



À ESQUERDA
Igreja de São Benedito,
em 1915



À ESQUERDA, ABAIXO
Igreja de São Benedito,
em 2013

ABAIXO
As telhas moldadas nas
coxas das escravas





ACIMA Cabo Frio

PÁGINA AO LADO Escultura Três pescadores, na Praia da Armação

